

## CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL ATRAVÉS DE MURAL PEDAGÓGICO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Valdeize de Sales Marques<sup>1</sup>  
Carlos José Trindade da Rocha<sup>2</sup>

### RESUMO

O Artigo faz uma reflexão sobre concepções de licenciandos em pedagogia sobre os tipos de avaliação educacional e seu desenvolvimento em sala de aula, através de uma dinâmica realizada em uma turma do 5º semestre do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com caráter descritivo. Para início da atividade, a turma foi organizada em 5 grupos de 3 a 4 integrantes. Cada grupo recebeu um formulário contendo respectivamente, as seguintes questões: o que é avaliação diagnóstica? o que é avaliação formativa? e o que é avaliação somativa? Os dados foram tabulados e analisados com a construção de mural pedagógico e auxílio da análise de conteúdo. Os resultados referentes as concepções dos licenciandos em formação, apontam que a avaliação é concebida como um processo inclusivo e não excludente, a qual integra as aprendizagens dos licenciandos de pedagogia com os seus componentes curriculares, conteúdo passado pelo docente. A utilização do mural pedagógico como ferramenta formativa e de aprendizagem sobre avaliação educacional, proporcionou compreensões sobre avaliação diagnóstica, formativa e somativa, e, que estas são diferentes de exames, podendo funcionar como autoavaliação do processo formativo no curso de pedagogia, além de contribuir com práticas pedagógicas enquanto profissionais pedagogos(as) nos ambientes escolares de educação.

**Palavras-chave:** Avaliação, Educação, Aprendizagem, Pedagogia, Formação de Professores.

### INTRODUÇÃO

Alguns autores como Hoffmann, (2014), Saul (2008), Brasileiro; Souto (2018), Luckesi (2014) e Monteiro (2015), compreendem a tipificação de algumas avaliações como diagnóstica, formativa e somativa, sendo fundamentais no processo de ensino aprendizagem do educando.

Hoffmann (2014) destaca a avaliação como um instrumento de mediação entre o conhecimento do aluno e a prática do docente em sala de aula, podendo ser utilizada também como autoavaliação da prática docente, possibilitando a percepção de métodos que podem ser modificados.

Para Saul (2008) a avaliação não é uma ação neutra, já que implica uma opção de valor e, as suas diferentes práticas e definições decorrem de variados entendimentos acerca da educação. Já para Brasileiro e Souto (2018) a avaliação da aprendizagem funciona como

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, valdeizesales@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor Orientador Dr. Carlos Rocha da UFPA/FAPED/CCAST, carlosjtr@hotmail.com.

promotora da construção do conhecimento, visto que é um processo, no qual possibilita que o docente acompanhe a apropriação de conhecimento do estudante.

Compreende-se que a avaliação não é um fim em si mesma, mas, um conjunto de ações e mediação que possibilita a investigação e aproximação de dados referentes ao que o estudante sabe e ainda não sabe, permitindo que o docente também avalie sua prática e busque novos métodos de ensino, quando necessário.

Essa pesquisa justifica-se por considerar importante por parte dos formandos e professores, a reflexão sobre os tipos de avaliação, bem como a compreensão de como utilizá-las enquanto docente. Acreditamos que nossas reflexões somarão às outras pesquisas nessa área de estudo. Nesta perspectiva, este estudo parte da seguinte questão: qual é a percepção dos licenciandos em pedagogia da turma 2023, sobre os tipos de avaliação?

O objetivo principal deste trabalho foi verificar as concepções dos licenciandos em pedagogia da turma 2023, sobre os tipos de avaliação, para isso propomo-nos a utilizar o mural pedagógico como ferramenta de avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de cunho bibliográfico, de abordagem qualitativa com características descritivas, uma vez que os dados coletados e analisados nos permitiram descrever a compreensão dos grupos sobre os tipos de avaliação da aprendizagem (GIL, 2019).

Os procedimentos se deram com o desenvolvimento da dinâmica com o mural pedagógico. A dinâmica foi voltada para os estudantes da turma de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. Cabe ressaltar que a atividade proposta foi requisito avaliativa proposta pelo docente da disciplina Avaliação Educacional.

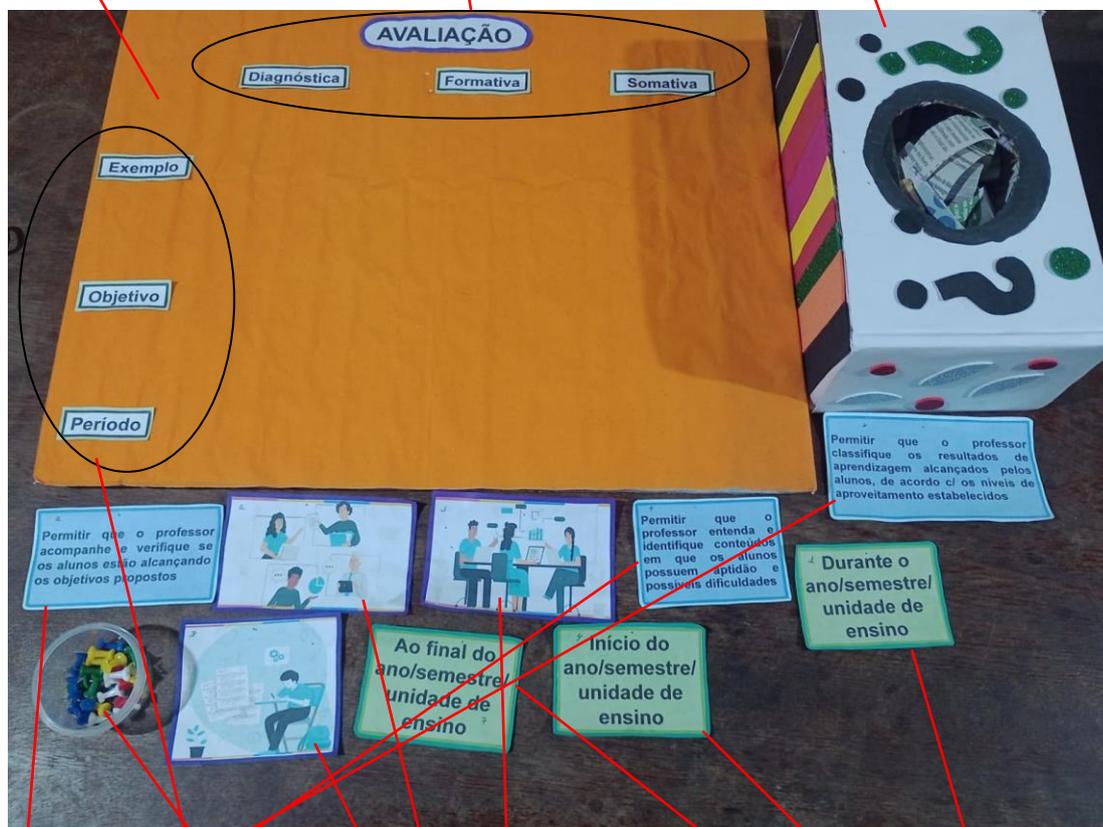
Iniciamos a atividade realizando a organização dos alunos em 5 grupos de 3 a 4 integrantes. Cada grupo recebeu um formulário contendo respectivamente, as seguintes questões: o que é avaliação diagnóstica? o que é avaliação formativa? e o que é avaliação somativa?

Posteriormente, um participante de cada grupo, retirou aleatoriamente duas plaquinhas de uma caixa, o integrante do último grupo retirou apenas um, totalizando nove plaquinhas. Logo em seguida, foi solicitado que os grupos conversassem e organizassem o mural da forma como compreendiam os três tipos de avaliação. A figura 1 ilustra os materiais utilizados, como quadro de isopor, plaquinhas com exemplos de avaliação, por meio de ilustrações, caixa para plaquinhas, tópicos contendo os tipos de avaliação, enunciados para organização, objetivo e

período.

Figura 1 – Materiais utilizados para o mural pedagógico

Quadro de isopor    Tópicos com os tipos de avaliação    Caixa para plaquinhas



Alfinetes

Objetivos

Enunciados para organização

Plaquinhas com exemplos de avaliação

Períodos

Fonte: os autores (2023)

Após o preenchimento do mural, os grupos dialogaram sobre cada avaliação. Os dados coletados foram organizados em um quadro, apresentando-se os seguintes tópicos: grupos de trabalhos, avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. Após tabulação processou-se as análises dos dados com o auxílio da análise do conteúdo (BARDIN, 2016).

## TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação diagnóstica faz parte de um conjunto de avaliações no processo de ensino-aprendizagem, sendo de grande relevância para sua qualidade e permite que tanto o docente, quanto o discente e o sistema de ensino possam se auto compreender, identificando suas dificuldades e facilidades e direcionando ações corretivas (RIBEIRO; FIGUEIREDO, 2010).

Por conseguinte, a formativa pode ser entendida também como avaliação mediadora e funciona como “[...] ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão” (HOFFMAN, 2014, p. 56), ou seja, essa avaliação exige do professor e aluno uma reflexão a respeito processo de ensino aprendizagem dos mesmos, permitindo que o docente identifique como o aluno compreende o objeto do conhecimento.

Para Monteiro (2015) a utilização da avaliação formativa de forma contínua em sala de aula consistiria no olhar atento do corpo docente em relação aos discentes, viabilizando uma reflexão sobre sua prática educativa. Essa compreensão e reflexão, possibilita ao professor a reorganização de suas ações, priorizando aspectos qualitativos que auxiliem no desenvolvimento do estudante e, enfatizando o processo e não o resultado das aprendizagens, funcionando como participativa (SAUL, 2008).

Por sua vez, a avaliação somativa se dá pela verificação do nível de aprendizagem do aluno e atribuição de notas, possibilitando uma classificação ao final do curso (BRASILEIRO; SOUTO, 2018). Já para Monteiro (2015) a avaliação somativa pode ser realizada de tempos em tempos, visando conhecer os resultados obtidos pelos discentes, por meio de instrumentos avaliativos utilizados para classificar e rotular os resultados. Assim, não prioriza o processo de aprendizagem, mas os resultados em si, certificando e comprovando se o método de ensino é ou não funcional.

No entanto, para que essa avaliação seja uma ferramenta de avaliação muito produtiva, é importante que o docente aplique de maneira correta, utilizando os resultados para identificar os conhecimentos a serem construídos, e não se prenda apenas as notas (BRASILEIRO; SOUTO, 2018).

Mediante as exposições dos autores (RIBEIRO; FIGUEIREDO, 2010; HOFFMAN, 2014; MONTEIRO, 2015; BRASILEIRO; SOUTO, 2018), há três principais tipos de avaliação, conforme descrito no quadro a seguir:

Quadro 1 – Tipos de avaliação

TIPOS DE AVALIAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Diagnóstica	Permite que o docente identifique os conteúdos que o estudante possui aptidões e possíveis dificuldades.

Formativa	Permite que o docente acompanhe e verifique se o estudante está alcançando os objetivos propostos.
Somativa	Permite que o docente classifique os resultados de aprendizagem alcançados pelos estudantes

Fonte: Os autores (2023).

Percebe-se que cabe ao docente verificar em que situação deve utilizar uma avaliação em específico ou todas junto, pois cada avaliação possui um objetivo e todas são desenvolvidas com intuito de contribuir para com a aprendizagem do educando. Essas avaliações são diferentes de exames, os quais são comumente utilizados pelos docentes por meio de provas, como forma de avaliar a aprendizagem dos estudantes, (LUCKESI, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se as seguintes concepções sobre os tipos de avaliação em relação grupos de trabalhos, avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa (Quadro 1).

Quadro 1 - Concepções dos licenciandos sobre os tipos de avaliação

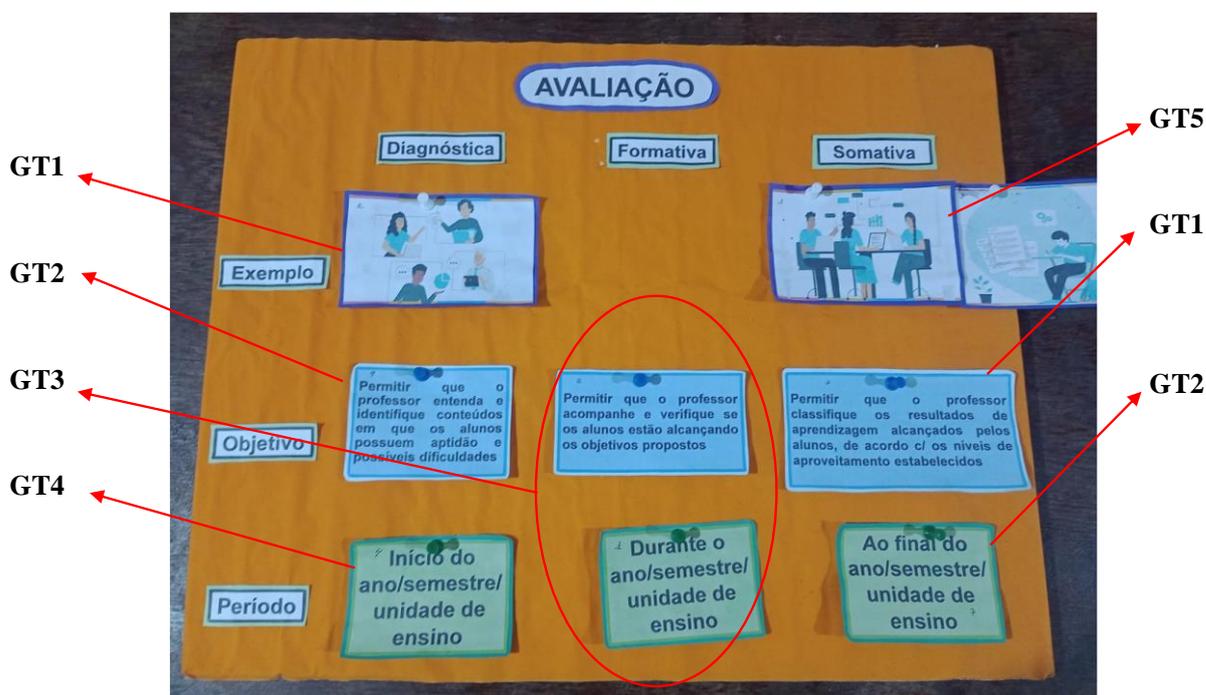
Grupos de Trabalhos	Avaliação diagnóstica	Avaliação formativa	Avaliação somativa
GT1	É quando o professor faz o diagnóstico da turma por meio de perguntas, com o intuito de verificar os conhecimentos do aluno.	Leva em consideração o processo de ensino e aprendizagem.	Leva em consideração a nota final do aluno.
GT2	Consiste em verificar os conhecimentos prévios que o aluno já possui sobre determinado assunto.	Ocorre durante todo o processo avaliativo.	Será no final do processo, tudo o que o aluno aprendeu.
GT3	Aponta avanços e dificuldades, permitindo realizar intervenções, com o intuito de reorientar as ações pedagógicas.	Permite acompanhar o processo de construção do conhecimento, como também do saber-fazer, saber conviver e saber ser, constata se os objetivos foram alcançados pelos alunos.	Classifica os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecido.
GT4	É feita no início de cada ano ou tópico escolar, é usada para identificar as dificuldades do aluno e, usar esse diagnóstico para mudar seu método de ensino.	É a avaliação que se constrói com intuito de avaliar o desenvolvimento dos alunos durante todo o processo de aprendizagem.	É a avaliação que mede notas e conceitos do alunos.
GT5	É fazer a avaliação baseada no grau de entendimento e aprendizagem dos alunos, sempre fazendo uso da observação e participação.	É a avaliação do processo de aprendizagem, do conhecimento adquirido como confirmação da aprendizagem.	Tem como finalidade avaliar quais foram as habilidades e competências adquiridas pelo aluno no final de um processo educacional.

Fonte: autores (2023)

Diante do exposto, observa-se que de forma unânime, os grupos (GT1 – GT5), compreendem a avaliação diagnóstica como um instrumento pedagógico que identifica o conhecimento prévio dos alunos, e norteia a prática docente. Essa compreensão vai de acordo com a concepção de Luckesi (2014), ao dizer que essa avaliação visa identificar o conhecimento prévio do aluno, fornecendo ao docente subsídios para que trabalhe um ensino que auxilie o desenvolvimento do aluno.

Quanto a avaliação formativa, os grupos de maneira geral (GT1 – GT5), entendem que ocorre durante todo o processo, assim como para Monteiro (2015) ao enfatizar que essa avaliação é contínua e, consiste na observação do docente em relação a aprendizagem dos discentes. No entanto, o grupo GT5 demonstrou dificuldades em compreender a sua prática, como ilustra a parte vaga nos exemplos de formativa no mural pedagógico da figura 2.

Figura 2- Respostas dos GTs



Fonte: autores (2023)

Quanto a avaliação somativa, todos os grupos compreenderam apenas como parte final do processo de aprendizagem dos alunos, sendo utilizada para classificar os resultados obtidos. Esse pensamento é semelhante ao de Brasileiro e Souto (2018), e contrário de Monteiro (2015) quando coloca que a avaliação somativa deve ser realizada de tempos em tempos.

O GT5 relatou que “passamos a ter essa compreensão aqui na universidade, mas na educação básica não experienciamos essas avaliações, e sim apenas a prova”. Isso vai de encontro ao apontamento Luckesi (2008) ao dizer que frequentemente as instituições de ensino se limitam à verificação das aprendizagens e não chegam a realizar a avaliação efetivamente. Essa experiência de discussão com a turma, evidenciou que as concepções de avaliação estão atreladas a experiências pessoais que tiveram com cada professor.

Hoffman (2014) confirma que o docente traz consigo as experiências quando discente ao longo da sua trajetória escolar, e por vezes as repetem em sua prática pedagógica.

O GT1 ressaltou também que o processo avaliativo não se resume ao levantamento de dados e nem a atribuição de notas aos alunos, fazer isso, limita a perspectiva de análise do rendimento do aluno. Vejamos que “[...] a avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma” (CALDEIRA, 2000, p. 122), ou seja, não é apenas um conceito, mas um processo que envolve teoria e prática. Verifica-se também, que o mural pedagógico, pode ser utilizado como uma ferramenta avaliativa, na qual permite uma avaliação diagnóstica e formativa, podendo ser adaptado para diversos temas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mural pedagógico como ferramenta da avaliação diagnóstica, formativa e somativa nos possibilitou compreender que os licenciandos tem o entendimento semelhante ao que os autores postulam sobre os tipos de avaliação. No entanto, com relação a avaliação formativa, o GT5 demonstrou dificuldades em compreendê-las, esse fato pode estar relacionado as suas experiências escolares, pois os integrantes do grupo relataram que na educação básica majoritariamente não experienciaram essa avaliação.

O diálogo com a turma permitiu-nos compreender também, que as concepções sobre os tipos de avaliações da aprendizagem são muito amplos e variam de acordo com as experiências de cada docente. Entendemos que, a avaliação é um processo inclusivo e não excludente, é um processo que integra as aprendizagens do aluno com o conteúdo passado pelo docente.

Portanto, a utilização do mural pedagógico como ferramenta de avaliação, proporciona ao docente a compreensão do desempenho do aluno, podendo funcionar como autoavaliação do fazer docente, além de contribuir com a equipe escolar e o próprio sistema no aperfeiçoamento do ensino.

## **REFERÊNCIAS**

- BARDIN, Laurence. **Contéudo analisado**/Laurence Bardin; tradução Luís Antero, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASILEIRO, A. M. M.; SOUTO, S. R. de A. **Avaliação no Ensino Superior: um Estudo Exploratório Sobre as Percepções e Emoções dos Alunos**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas – Universidade de Pitágoras, MG. 2018. v. 18, n. 4, p. 472-479.
- CALDEIRA, A. M. S. **Avaliação e processo de ensino aprendizagem**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, set./out. 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.
- HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 34. ed. Mediação. 2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar** [livro eletrônico]: estudos e proposições. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação das aprendizagens escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MONTEIRO, M. de O. **Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino**. Revista Transformar. 2015.
- SAUL, Ana Maria. **Referenciais freireanos para a prática da avaliação**. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 25, p. 17-24, nov. 2008.
- RIBEIRO, Ledacy Paiva. FIGUEIREDO, Jorge Alberto. **Avaliação diagnóstica: uma breve reflexão**. In: PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, Curitiba: SEED/PR., v.1. 2010.